

## **O BRASIL MAIS JUSTO**

**Como esperar que uma criança pobre possa competir em igualdade de condições com uma criança rica quando o destino delas foi selado no momento do nascimento?**

A criação de oportunidades iguais para todos passa por uma educação de qualidade desde os primeiros anos escolares. O desenvolvimento de nossas crianças no período de 0 a 5 anos de idade é determinante para a sociedade que teremos no futuro, dado o impacto que essa fase tem na capacidade de aprendizagem e na formação da inteligência.

O Brasil gasta 6% do PIB em educação, mas a realidade é que nossas crianças que vão à escola pouco aprendem.

Mesmo investindo na área de educação um percentual maior do que a média dos países da OCDE (6,0% do PIB contra 5,5% do PIB, respectivamente), o Brasil fica muito aquém de seu potencial nos índices internacionais de avaliação de ensino, como o Pisa. O quadro sugere que há uma má alocação dos recursos.

O resultado de uma educação de baixa qualidade é a perpetuação das desigualdades e a limitação dos ganhos de produtividade. Dessa forma, não há crescimento nem geração de emprego e renda de forma sustentável.

O resultado disso são índices decepcionantes de aprendizagem, professores mal remunerados, infraestrutura deficitária. A consequência é que estamos formando alunos sem saber o mínimo necessário para o ingresso no mercado de trabalho.

É preciso dar condições materiais às famílias, treinamento e condições de trabalho aos

professores e afastar qualquer possibilidade de ideologização do ensino.

Assim, o desafio da nova gestão é o de realizar uma verdadeira cruzada pela qualidade do ensino público no Brasil, a começar pela educação básica.

A educação infantil é a principal política de investimento em capital humano e a que tem a maior taxa de retorno. A proposta do Governo Meirelles é:

- Criar o Pró-Criança, oferecendo, nos moldes do Prouni, a todas as famílias atendidas pelo Bolsa Família o direito de optar por colocar seus filhos em creches particulares.